

O PROCESSO DE EXPANSÃO DO CAPITALISMO NA AGRICULTURA E A IMPORTÂNCIA DA RENDA FUNDIÁRIA: UMA PERSPECTIVA MARXISTA

THE PROCESS OF EXPANSION OF CAPITALISM IN AGRICULTURE AND LAND INCOME OF IMPORTANCE: A PERSPECTIVE MARXIST

André Cutrim Carvalho¹

David Ferreira Carvalho²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é demonstrar a dinâmica de expansão capitalista na agricultura e a importância da renda fundiária (ou renda da terra) como resultado desta dinâmica de expansão. Nestes termos, a renda fundiária representa uma parte da mais-valia deduzida da mais-valia total e do preço global obtido pelo capitalista arrendatário. Isso configura a transferência anual de determinada parte do lucro do capitalista arrendatário para o proprietário da terra. Marx explica que a renda da terra tem origem no fato de que as várias atividades agrícolas podem produzir sobre a base de preços de produção (custo de produção mais lucro médio) diferentes, seja em decorrência das condições da terra utilizada (fertilidade natural ou sua localização geográfica em relação ao mercado), seja em decorrência do investimento de capital mais produtivo em um mesmo terreno. A principal conclusão é de que a renda da terra é resultado da aplicação direta do capital nas condições particulares da agricultura. Inclusive na mineração, por exemplo, vê-se como se sucede o consumo produtivo de um meio de produção especial – a terra – que não possui valor, pois não é produto do trabalho humano e só possui valor de uso.

Palavras-chave: expansão capitalista; renda fundiária (renda da terra); terra.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate the dynamics of capitalist expansion in agriculture and the importance of ground rent (or land rent) as a result of this dynamic expansion. Accordingly, the ground rent is a part of the added value deducted from the capital gain full and the total price obtained by the lessee capitalist, i.e. set in the annual transfer of certain part of the tenant capitalist profit for the landowner. Marx explains that the land revenue comes from the fact that the various agricultural activities can have on the production of pricing basis (cost plus average profit production) different, whether as a result of the conditions of used land (natural fertility or its location geographic relative to the market), either as a result of more productive capital investment in the same field. The main conclusion is that the rent of land is the result of direct application of capital in the particular conditions of agriculture - including mining,

¹ Doutor em Desenvolvimento Econômico e Pós-Doutor em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: andrecc@gmail.com

² Doutor e Pós-Doutor em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: david.fcarvalho@yahoo.com.br

configura uma mesma quantidade de trabalho empregada na produção da mercadoria tem, portanto, o mesmo valor.

Na análise da renda fundiária, por conseguinte, toda a dificuldade dos economistas clássicos consistia em tentar explicar o excedente do lucro agrícola sobre o lucro médio. Desta forma, não é a mais-valia e sim a mais-valia suplementar específica gestada na agricultura e, conseqüentemente, não o “produto líquido” e sim o excedente desse produto líquido sobre o produto líquido dos outros ramos industriais.

Para Marx:

O não entendimento dessa questão era carregado de dificuldades, desde os primeiros economistas ingleses, como Petty e Cantillon, na medida em que renda fundiária era considerada como sendo a forma normal da mais-valia e confundiam o que era salário e o lucro ainda era considerado indefinido para eles; ou os fisiocratas que consideravam a renda da terra como a única forma de mais-valia existente (MARX, 1980, 898-900).

Os fisiocratas viam no capital aplicado na agricultura capitalista o único produtor de mercadorias enriquecidas de mais-valia. No trabalho agrícola, esse capital mobiliza o único gerador de mais-valia e, conseqüentemente, o único trabalho verdadeiramente produtivo. A questão da renda da terra tratada pelos fisiocratas como a única fonte de valor teve em Adam Smith um novo tratamento condizente com a agricultura capitalista.

De fato, Smith (1983) foi o primeiro a perceber que a renda da terra variava não só com a fertilidade para qualquer produto agrícola, mas com a sua localização, qualquer que seja sua fertilidade. Quanto à fertilidade natural, a terra mais fértil gera mais renda da terra do que a terra menos fértil. Quanto à localização da terra agrícola, Smith afirma que:

A terra, na vizinhança de uma cidade, dá mais renda que a terra igualmente fértil na região mais distante, no campo. Se bem que possa não custar mais trabalho cultivar uma ou outra, deve sempre custar mais caro trazer o produto da terra mais distante do mercado (SMITH, 1981, p. 107).

Nesse contexto, percebe-se que Marx reconhece que um dos grandes méritos de Adam Smith foi o de ter mostrado que a renda fundiária do capital empregado para produzir outros produtos agrícolas. Por exemplo, a produção do linho, plantas tintoriais, pecuária autônoma, entre outras, são determinadas pela renda proporcionada pelo capital-dinheiro investido para produzir o principal meio de alimentação, o trigo. Depois dele, de fato, não se foi mais além nesse domínio.

Nesse contexto, o presente artigo foi organizado em cinco seções. Na primeira seção, são apresentados os aspectos introdutórios. Na segunda seção, de forma breve, são debatidos os aspectos metodológicos do trabalho. Na terceira seção, a discussão gira em torno da renda fundiária e o monopólio da terra. Na quarta seção, o debate envolve a natureza da renda fundiária na agricultura capitalista, bem como diversos padrões históricos de desenvolvimento agrário. Na quinta seção, discute-se o caráter da agricultura camponesa e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Capital e propriedade fundiária na agricultura brasileira. In: **Reflexos sobre a agricultura Brasileira**. (Coord.) José de Araújo Braz. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

Submetido em: 20/04/15

Aceito em: 04/11/2015